

## PIONEIRAS

# Referências femininas em ação

Para fechar o Mês das Mulheres, o **Correio** conta a trajetória de quatro brasileiras que transformaram o mercado de trabalho, pavimentando caminhos rumo à equidade de gênero

» RAPHAELA PEIXOTO

A Constituição Federal de 1988 foi a primeira a assegurar a igualdade de gênero perante a lei, fruto de mobilização por parte de um grupo de parlamentares conhecido como “Bancada do Batom” — composto por 26 deputadas e senadoras eleitas em 1986 para a Assembleia Nacional Constituinte — durante o processo de elaboração do novo texto constitucional.

À época, elas redigiram uma carta que simboliza o elo entre o Poder Legislativo e os movimentos sociais feministas. O texto, elaborado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e apresentado ao presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, listava as principais reivindicações da luta feminina no país.

Cerca de 80% das propostas contidas nesse documento foram incorporadas ao texto constitucional, garantindo às mulheres importantes direitos, como a licença-maternidade de 120 dias, a proteção no mercado de trabalho e a proibição de discriminação salarial, de acesso a funções e de critérios de admissão.

Além disso, a nova legislação estabeleceu novas responsabilidades para o Estado brasileiro, criando a obrigação de implementar políticas públicas voltadas para a proteção e promoção dos direitos das mulheres na sociedade. Um trecho da carta dizia: “Nós, mulheres, estamos conscientes que este país só

será verdadeiramente democrático e seus cidadãos e cidadãs verdadeiramente livres quando, sem prejuízo de sexo, raça, cor, classe, orientação sexual, credo político ou religioso, condição física ou idade, for garantido igual tratamento e igual oportunidade de acesso às ruas, palanques, oficinas, fábricas, escritórios, assembleias e palácios.”

No mês em que se fomenta a luta das mulheres por direito e equidade de gênero, o **Correio** reuniu a trajetória de mulheres pioneiras no país. Em seus relatos, elas destacam que, décadas após as conquistas estabelecidas na Constituição de 1988, as mulheres ainda enfrentam desafios, como a desigualdade salarial, obstáculos no mercado de trabalho, sub-representação em cargos de liderança e índices alarmantes de violência de gênero.

A reportagem ouviu Sonia Guimarães — primeira negra doutora em física no Brasil e primeira negra professora no Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA) —, a deputada federal Erika Hilton — primeira mulher trans e negra a ocupar uma cadeira no Congresso Nacional —, a professora aposentada do Departamento de Geologia da Universidade de Brasília Márcia Abrahão — primeira reitora da instituição —, e a narradora esportiva Luciana Mariano — primeira brasileira a narrar uma partida de futebol. Confira, nesta edição, a trajetória profissional dessas pioneiras.

Com informações do STF

Divulgação



Sonia Guimarães, 67 anos, foi a primeira negra doutora em física no Brasil e primeira negra professora no ITA